



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

A IMPRENSA NO PARÁ: DEBATES NOS JORNAIS NA REPÚBLICA (1889 – 1897)

Ivaldo Parente da Cunha Júnior¹; Raimundo Nonato da Silva

RESUMO: Este estudo analisa como os jornais *A República* e *O Democrata* atuaram como instrumentos políticos no Pará durante os primeiros anos do regime republicano. Através da análise de fontes históricas preservadas na Biblioteca Pública Arthur Vianna, investigamos como esses periódicos - vinculados a facções políticas rivais - construíram narrativas distintas sobre os mesmos eventos, como a Revolta da Armada (1893).

O trabalho revela como a imprensa não apenas registrava, mas participava ativamente dos embates políticos, ajudando a moldar a opinião pública em um período de transição institucional. Entre 1886 e 1901, acompanhamos a transformação do debate político no estado, onde antigas lealdades monárquicas deram lugar a novos alinhamentos republicanos.

Palavras-chave: História política; Imprensa partidária; República; Pará; Século XIX.

Introdução

A imprensa do Pará nos primeiros anos da República apresentava ainda características modestas, suas tipografias eram ligadas aos grupos políticos que estavam lutando pelo poder, em 1893 em Belém era possível encontrar jornais criados pelos dois partidos que passaram a disputar o cenário político com a programação da República. O Partido Republicano Democrático (PRD), formado por indivíduos que atuavam nos partidos monárquicos, liberal e conservador, e que ao se deparar com a mudança do regime Político, aderiram ao republicanismo, passando a disputar com os membros do Partido Republicano Paraense (PRP), esse por sua vez, era composto na sua grande maioria pelos fundadores do Club Republicano do Pará (CRP) e por alguns adesistas de última hora que se aliaram a esse grupo dando origem ao PRP. Os dois partidos iniciaram suas trajetórias e fundaram órgãos de imprensa, o primeiro criou o jornal *O Democrata* e o segundo retomou um projeto do Club Republicano Paraense e refundou o jornal *A República*. Segundo Marialva Barbosa³ na década de 1870 do século XIX a

imprensa da cidade do Rio de Janeiro passa por um processo de transformação e ganhando características industriais, e capitalistas.

“A um elevado número de títulos efêmeros, estruturados administrativamente como empresas familiares, com clara intenção política, surgidos no cenário carioca nos anos 1870, sucede empresas em moldes industriais, onde as relações familiares e de amizade dão lugar às subscrições entre representantes de capitais solidamente constituídos para adquirir um novo jornal.” (Barbosa, 2000. P. 12)

No Pará, esse processo descrito por Barbosa (2000) na década de 1870 na cidade do Rio de Janeiro, ainda é observado nos pós-Proclamação da República. Os meios de impressas eram, na sua grande maioria, controlados por partidos políticos, esses meios de imprensa apresentavam uma organização ainda muito pequena e com funções voltadas ao debates da política partidária dentro do Pará.

Neste momento era possível encontrar outros jornais que se destacavam na capital paraense, havia o jornal *Diário de Notícias* de propriedade do professor e político Paulinho de

¹ Docente de História, do Campus Conceição do Araguaia, e-mail: Raimundo.nonato@ifpa.edu.br



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Brito, este periódico chama atenção por ser um periódico com grande quantidade de propagandas, suas quatro páginas contêm anúncios, relevando que o mesmo tinha objetivos dirigentes dos dois primeiros, isto por que nestes a quantidade de anúncio disputa espaço com as notícias e opiniões políticas.

O Democrata e o A República tinham seus espaços voltados em aproximadamente cinquenta por cento para os debates políticos e notícias que também estavam voltadas para as querelas e jogos políticos. Estes dois periódicos além de informar a população paraense mostrava sua importância dentro dos embates dos grupos políticos locais. Quando em 1893 começou a surgir as primeiras notícias sobre a revolta que acontecia no Rio de Janeiro, na época Capital da República, os dois jornais assumiram a função de informar e noticiar para os paraenses os desdobramentos dos conflitos.

As informações eram contraditórias entre os dois jornais, sendo ainda possível observar que as escolhas das palavras eram diferentes e davam uma conotação difusa para o mesmo acontecimento, os personagens envolvidos na revolta eram apresentados de forma oposta pelos periódicos. Mesmo o evento acontecendo muito distante de Belém seus reflexos eram sentidos e as informações esperadas com ansiedade pela população local.

Metodologia

As pesquisas historiográficas precisam de um corpo documental, que o historiador utiliza da crítica para obter suas informações, as fontes. Esse material deve ser analisado com o máximo de cuidado, visto que o documento não é inócuo, como afirmou Jacques Le Goff. Essa condição exige do Historiador que ele seja cuidadoso e utilize a metodologia crítica no trato com as fontes.

Neste trabalho serão muito utilizados como fontes os jornais que encontramos na Biblioteca Pública Arthur Vianna, no setor de microfílmagens desta instituição, sendo possível acessar também via hemeroteca digital. Segundo Tânia Regina de Luca⁴, ainda na década de 1970 era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valiam de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil. Estas fontes começaram a ser usadas principalmente em trabalhos relacionados ao movimento operário.

O uso de jornais é fundamental para esta pesquisa, isto porque os periódicos paraenses apresentam forte ligação com os grupos políticos locais, além de apresentar muitas notícias sobre as eleições e os partidos políticos, no qual podemos ver o cenário de formação do regime republicano no Pará no final do século XIX. Serão usados os jornais A Província do Pará, Diário de Notícias, Diário de Belém, a República e o Democrata.

O jornal “A Província do Pará” no final do Império tinha ligação direta com o Partido Liberal, isto porque seu redator político (Joaquim José de Assis) era membro da diretoria do Partido Liberal. Este periódico será importante no primeiro momento para o avanço da pesquisa, acerca dos embates políticos no apagar do Império, isto porque apresenta informações importantes sobre as querelas e embates que ocorreram nos processos eleitorais na cidade de Belém, além de apresentar elementos para entender a vida e organização dos grupos envolvidos nos partidos.

O jornal “Diário de Notícias” é aqui citado por ter um papel importante neste momento de transição de regime. Contudo, o trabalho com o mesmo requer um certo cuidado por parte do pesquisador, pois este periódico trocou de dono constantemente neste período, o que torna a análise desta fonte ainda mais cuidadosa por parte do

⁴ LUCA, Tania Regina de. *História dos nós e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassaneri (org.).

Fontes históricas. São Paulo: contexto, 2005. PP. 111-154.



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

historiador. Todavia o Diário de Notícias apresenta informações importantes para o trabalho de pesquisa, não podem ser deixadas de lado.

Na República os jornais vão continuar sendo um importante meio de propagandear ideias e foram muito usados nas discussões políticas no Pará, entre estes destacamos os jornais “A República” e “O Democrata” que nos primeiros anos do novo regime no Pará encontravam – se em lados opostos no cenário político paraense. Estes dois periódicos tiveram um papel relevante para a pesquisa por apresentar nas suas páginas um número considerável de informações sobre a atuação política paraense.

Estes jornais estão disponíveis no setor de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna, sendo seu acesso muito dificultado pelas péssimas condições das máquinas e pelo número reduzido delas que estão à disposição dos pesquisadores, contudo é possível ter acesso também pela hemeroteca digital, onde a maioria está disponível online. Com esses materiais objetivamos construir uma maior compreensão sobre o cenário político no início da república no Pará.

O recorte temporal da pesquisa tem como data inicial o ano de 1886, essa data é importante porque foi o momento de criação do club republicano do Pará (CRP), que nasceu criando o periódico “A República” que tem um papel na divulgação das ideias republicanas no Grão-Pará. Já a data limite da pesquisa está o ano de 1901, essa data foi escolhida por ser momento de mudança significativa na política regional, tendo a saída de José Paes de Carvalho por Augusto Montenegro.

BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, Marialva. Os donos do Rio: imprensa, poder e público. Rio de Janeiro: vicio de leitura, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: **AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta De Moraes (orgs).** *Usos E Abusos Da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BORGES, Ricardo. O Pará Republicano (1824-1929). Belém: conselho estadual de cultura, 1983.
- BRETAS, Marcos Luiz. A Polícia carioca no Império. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 22, 1998, p. 219-234.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem. A elite política imperial*. Brasília: UNB, 1981.
- _____. *Formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: companhia das letras, 1998.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados - o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- [CHACON, Vamireh](#). História dos partidos políticos brasileiros: discursos e práxis dos seus programas. Brasília, editora universidade de Brasília, 2º edição, 1895.
- CRUZ, Ernesto. *História do Pará*. Vol. 2. Belém: gráfica do governo do estado do Pará, 1973.
- FARIAS, William Gaia. *A construção da República no Pará (1886 -1897)*. Rio de Janeiro. 2005. Tese. (Doutorado em História social). Niterói: Departamento de História. Universidade Federal Fluminense. 2005.
- GRAHAN, Richard. *Clientelismo E Política No Brasil Do Século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.